

Grupos de direitos humanos instam o Comitê Olímpico Internacional a ajudar a rever a proibição de hijab nos Jogos Olímpicos

Grupos de direitos humanos, incluindo a Anistia Internacional e a Human Rights Watch, instaram o Comitê Olímpico Internacional (COI) a ajudar a rever a proibição de atletas franceses usarem hijab, argumentando que a proibição deixou muitos atletas muçulmanos invisibilizados, excluídos e humilhados.

A chamada foi feita **bet365 com** uma carta publicada por organizações que representam os direitos humanos e esportivos, menos de dois meses antes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris.

A proibição de hijab nos Jogos Olímpicos

A questão dos atletas e hijab nos Jogos Olímpicos vem sendo discutida há algum tempo. No ano passado, a ministra dos Esportes da França destacou o compromisso do governo com o laicismo para explicar que atletas representando a França seriam proibidos de exibir símbolos religiosos, incluindo o hijab, durante eventos esportivos.

A ONU criticou a proibição, dizendo que as mulheres não deveriam ser forçadas a cumprir códigos de vestimenta, enquanto o COI disse rapidamente que as restrições da França não se aplicariam a atletas de outros países.

Organização Posição

ONU Crítica à proibição

COI Diz que as restrições da França não se aplicam a outros países

Apelo à intervenção do COI

Em uma carta enviada no final do mês passado ao COI e publicada na terça-feira, 11 organizações esportivas e de direitos humanos instaram o Comitê Olímpico a desafiar a proibição que, segundo eles, excluiu atletas franceses de esportes que vão desde o futebol até o badminton, incluindo níveis juvenis e amadores.

A carta diz que as proibições de hijab no esporte causaram discriminação, invisibilidade, exclusão e humilhação para muitos atletas muçulmanos, resultando **bet365 com** trauma e isolamento social. Algumas atletas estão considerando deixar o país **bet365 com** busca de oportunidades de jogar **bet365 com** outro lugar.

- Discriminação
- Invisibilidade
- Exclusão
- Humilhação
- Trauma
- Isolamento social

A carta foi assinada pela jogadora de basquete francesa Hélène Ba, co-fundadora do 2 Basket pour Toutes, ou Basquete para Todos. Ela disse a jornalistas que as proibições eram uma "clara violação da Carta Olímpica" e uma violação dos direitos e liberdades fundamentais.

"Isso reforça os estereótipos de gênero e racial e alimenta o ódio 2 anti-muçulmano que já permeia parte da sociedade francesa."

Mais de 900 relíquias recuperadas de dois naufrágios no Mar do Sul da China

Fonte:

Xinhua

14.06.2024 13h57

(Administração Estatal de Patrimônio Cultural/Divulgação via Xinhua)

Mais de 900 relíquias culturais foram recuperadas de dois antigos naufrágios descobertos no Mar do Sul da China, anunciou no dia 13 a Administração Estatal de Patrimônio Cultural.

A escavação, realizada de 2024 a 2024, foi um esforço conjunto de institutos de pesquisa e um museu local, de acordo com uma coletiva de imprensa realizada na Província de Hainan, sul da China.

Naufrágio	Quantidade de relíquias	Tipo de relíquias
Naufrágio nº 1	890	Porcelana, cerâmica, moedas de cobre
Naufrágio nº 2	38	Madeira, porcelana, cerâmica, conchas de turbante e chifres de veado

Em outubro de 2024, os dois antigos naufrágios da dinastia Ming (1368-1644) foram descobertos a uma profundidade de cerca de 1.500 metros junto à encosta continental noroeste do Mar do Sul da China.

A descoberta fornece evidências de que os ancestrais chineses desenvolveram, utilizaram e viajaram de e para o Mar do Sul da China, com os dois naufrágios servindo como importantes testemunhas para o comércio e o intercâmbio cultural ao longo da antiga Rota da Seda Marítima, disse Guan Qiang, vice-chefe da administração.

0 comentários

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet365 com

Palavras-chave: **bet365 com - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-02